

# INTERDISCURSIVIDADE E MULTIMODALIDADE NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO TEXTUAL: O ENSINO DO GÊNERO MANGÁ NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Prof. Mestranda Larissa Mendes Figueiredo Gomes

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objeto de pesquisa o mangá “Gen pés descalços: o nascimento de Gen, o trigo verde”, através do qual, por meio da análise dos elementos gestores de sentido interdiscursividade e multimodalidade, pretende-se verificar como as dadas conexões entre tais elementos atuam no processo de interação entre o texto e leitor. Os objetivos secundários são: desenvolver o ensino do referido gênero como meio de articulação entre práticas, identidades sociais e posições do sujeito enunciativo; analisar as práticas sociais na produção discursiva do mangá, afetadas pela ideologia e cultura nipônica; verificar como os princípios da interdiscursividade e multimodalidade atuam no processo de interação entre texto e leitor; analisar a hibridização de materiais semióticos; abordar a interlocução entre o ficcional e o real na narrativa e propor um trabalho interdisciplinar com a disciplina História, haja vista que o mangá faz referência à bomba de Hiroshima e suas consequências na vida dos japoneses. O trabalho será organizado em torno de sete eixos: os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de leitura; gêneros textuais; as histórias em quadrinhos; a linguagem do quadrinho japonês; interação texto e leitor; Semiótica Social, com a abordagem da Gramática Visual para a operacionalização da análise multimodal no texto, enfocando a descrição formal e estética das imagens e, por último, o princípio da interdiscursividade para o estabelecimento das relações interdiscursivas no processamento textual. Esta proposta de diálogo entre as concepções teóricas supracitadas possibilitará a exploração minuciosa do universo textual inerente ao mangá, considerando os contornos sociais, culturais e históricos da obra, as ações linguísticas e cognitivas convergidas no texto e a emersão do encadeamento das informações a partir da função coesiva que se estabelece entre suas partes.

**Palavras-chave:** Interdiscursividade, multimodalidade, mangá.

## 1 Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar um Projeto de Ensino do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), elaborado sob orientação do Prof. Dr. Luiz Francisco Dias. O projeto está sendo desenvolvido com alunos do 7º ano de uma escola da pública, situada no município de Lagoa Santa/MG.

O objetivo central do projeto é propor no ensino de língua portuguesa a abordagem de um novo gênero textual da esfera das interações sociais, o mangá, no intuito de possibilitar a transposição didática dos princípios da interdiscursividade e multimodalidade no ensino da leitura e da linguagem no âmbito educacional para a fomentação das significações mais profundas que podem ser empreendidas neste novo gênero com as configurações textuais que lhes são características. Os

objetivos secundários são, entre outros: desenvolver o ensino do referido gênero como meio de articulação entre práticas e identidades sociais e posições do sujeito enunciador; analisar as práticas sociais na produção discursiva do mangá, afetadas pela ideologia e cultura nipônica; verificar como os princípios da interdiscursividade e multimodalidade atuam no processo de interação entre texto, autor e leitor; identificar e analisar a hibridização de materiais semióticos e os efeitos sinestésicos das imagens, considerando a materialidade do texto não exclusivamente verbal e suas estratégias textual-discursivas; abordar a interlocução entre o ficcional e o real presente no mangá escolhido e propor um trabalho interdisciplinar com o conteúdo de História para a compreensão textual, tendo em vista que o mangá escolhido faz referência à Bomba de Hiroshima e suas consequências nos mais diversos aspectos da vida dos japoneses.

O estudo do tema e o trabalho com a leitura do gênero mangá em sala de aula é de grande relevância para a aprendizagem de como se operam, conjuntamente, os fatores da interdiscursividade e multimodalidades existentes no gênero em estudo como estratégias textual-discursivas, uma vez que representa um ponto de partida produtivo para a reflexão da enunciação do discurso na leitura e compreensão de um gênero, cuja rede interdiscursiva é bastante complexa, pois conforme afirma Pereira (2013, p. 5):

“As operações que leitor e *mangaká* (artista de mangá) realizam no interior da linguagem não são práticas de meros alinhamentos de palavras, gestos e imagens, entre outros, de forma a dar sentido as expressões enunciadas na materialidade do mangá. Primeiro porque cada um desses elementos que a linguagem acolhe, contém sentidos e especificidades próprios e por esta razão moldam a forma como leitor e *mangaká* operam na linguagem. Ao mesmo tempo, é a partir do modo como os sujeitos compreendem esses elementos, e principalmente as coisas que estes elementos fazem referência, que também conseguem moldar os sentidos destes elementos em suas operações na linguagem. Isto é, a partir daquilo que conhecem e experienciam do mundo, que *mangaká* e leitor são capazes de aproximar tais conhecimentos e experiências a esses elementos e formular outros sentidos que ultrapassam aquilo que convencionalmente eles (os elementos) significam e expressam.”

Consoante à explicação de Pereira (2013), faz-se necessária a análise dos elementos constituintes de que o texto dispõe em sua superfície textual para a sua continuidade de sentido, de modo que se institua a imbricação entre as teorias que serão transpostas para a sala de aula e seja possível o estabelecimento de implicações e pressuposições no nível semântico, pragmático e cognitivo na produção de sentido no processo de leitura. Além disso, um dos papéis do professor de português é apresentar e trabalhar com seus alunos gêneros textuais concebidos na contemporaneidade, cuja leitura e compreensão podem ser adotadas em sala de aula para o aprendizado das práticas de linguagem e estratégias discursivas, neste caso, através do estudo dos princípios já citados.

Para dar concretude a esta discussão, o problema base do Projeto de Ensino proposto é: como levar o aluno a ler e compreender o mangá segundo os princípios da interdiscursividade e dos elementos multimodais que o constituem para o processo de significação e construção de sentido?

Para responder à questão, organizaremos o trabalho em torno de sete eixos, a saber: os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de leitura; gêneros textuais e leitura; as histórias em quadrinhos; a linguagem do quadrinho japonês; interação texto e leitor; Semiótica Social e a visão multissemiótica, com a abordagem da Gramática Visual para a operacionalização da análise multimodal no texto, enfocando a descrição formal e estética das imagens e, por último, o princípio da interdiscursividade para o estabelecimento das relações interdiscursivas no processamento textual.

No primeiro eixo, serão abordados os objetivos e conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o ensino da leitura. No segundo eixo, serão utilizados como embasamento teórico os postulados de Marcuschi acerca dos gêneros textuais. No terceiro eixo, será abordada a análise da junção do verbal e não verbal semioticamente significativos para o enquadre semântico-cognitivo da compreensão do texto e os integramos às instâncias e linguagem relativas ao mangá, relacionado ao quarto eixo. No tópico “Interação texto e leitor”, será abordado como se dá esse processo segundo a concepção de Brandão (1998). Em seguida, serão adotados os estudos de Kress e van Leeuwen (2001), a respeito da multimodalidade, e Hodge e Kress (1988) para a fundamentação da Semiótica Social e seu papel nos diferentes modos de representação da língua para a completude semântica. A Gramática Visual será adotada para a análise de como as diferentes estruturas composicionais e o uso de cores, por exemplo, são usadas para produzir sentidos através da comunicação visual. Em última instância, serão revisitados na fundamentação teórica autores como Maingueneau (2008) e Fiorin (2010) para o fenômeno da interdiscursividade, dada a natureza dialógica do texto com outros discursos.

## **2 Referencial teórico**

### **2.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de leitura**

Em favor da formação de cidadãos críticos e conscientes do papel que devem exercer no seio da sociedade – nos mais variados aspectos, tanto sociais quanto político e econômico do Brasil – e, portanto, preocupados em propiciar ao aluno a habilidade de pensar criticamente e fazê-lo exercer plenamente os seus direitos de cidadão, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa

(PCN) resgatam aspectos relevantes em suas diretrizes no intuito de contribuir para o ensino de leitura com enfoque nos aspectos anteriormente citados.

Nesta perspectiva, o documento preconiza que o sentido textual é construído por meio do processo dialógico entre texto, autor e leitor, uma vez que o texto, neste caso, é concebido como lugar de interação e seus interlocutores como sujeitos ativos que participam dialogicamente do processo de construção e reconstrução do sentido. A leitura é vista como atividade social que ocorre dentro de um evento discursivo para a compreensão efetiva do sentido textual e, portanto, entre produtores e leitores.

De acordo com os PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), outro aspecto a ser considerado refere-se ao fato de os sentidos serem construídos por meio dos resultados da articulação entre as informações do texto e os conhecimentos ativados pelo leitor no processo de leitura, tendo em vista que o texto não está pronto quando escrito. Daí a importância de se expandir os procedimentos básicos aprendidos em séries anteriores e explorar, principalmente, a funcionalidade dos elementos constitutivos da obra e sua relação com seu contexto de criação.

Além disso, o trabalho com a leitura, segundo o documento, deve estar baseado na articulação entre os conhecimentos prévios, pressuposições, inferências e informações textuais estabelecidas no texto para a apreensão das informações que, quando relacionadas, produzem sentido. Atrelado a estas estratégias de seleção de informações relevantes para a compreensão, o documento apresenta, ainda, o estabelecimento entre o sistema escrito do texto e outros recursos semióticos aí presentes, também responsáveis pela conexão das informações que o texto pretende passar aos seus leitores.

## **2.2 Gêneros textuais: a abordagem de Marcuschi**

Ao que se sabe, a questão em torno das teorias de gênero (textual/do discurso) apresentam diversas pesquisas referentes à sua conceituação, funcionalidade, natureza comunicacional, ancoragem social do discurso e peculiaridades composicionais, formais, discursivas e enunciativas. Trata-se de linhas teóricas diferentes – gênero do texto e gênero do discurso –, ambas enraizadas da herança bakhtiniana, apesar de se constituírem em releituras dissonantes do mesmo autor. A teoria do gênero do discurso centra-se no estudo das situações de produção dos enunciados ou textos em seus aspectos sócio-históricos, enquanto o gênero de texto na descrição da composição e materialidade textual.

Segundo Marcuschi (2002), os gêneros textuais não são “instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa”, mas eventos textuais maleáveis e dinâmicos, formas culturais e cognitivas de ação

social, na medida em que surgem de acordo com as necessidades e atividades sócio-culturais e com a relação que muitos têm estabelecido com as inovações tecnológicas. A este respeito, o autor afirma:

“Isto é revelador do fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio-pragmáticos caracterizados como práticas sócio-discursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer” (MARCUSCHI, 2002, p. 20)

A partir desta concepção, depreende-se o caráter inovador que os gêneros textuais apresentam de acordo com o contexto de cada época e suas necessidades específicas de comunicação, aliados às suas peculiaridades organizacionais e funcionais, que também podem sofrer transformação conforme a finalidade a que se destina.

Marcuschi (2002) aborda a questão do gênero textual numa perspectiva, assim como a defendida por Bakhtin (1997) e Bronckart (1999), discursiva e enunciativa, seguindo a noção de “língua como atividade social, histórica e cognitiva” e privilegiando “a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua” (MARCUSCHI, 2002, p. 22).

Assim, os gêneros, para o autor, se caracterizam mais pelas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas particularidades linguísticas e estruturais, apesar de que, embora se caracterizem pelo aspecto comunicativo, muitas vezes, são determinados através de sua forma e/ou seu suporte e são vistos na relação com “as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura” (MARCUSCHI, 2011, p. 19).

A abordagem do gênero textual nas aulas de língua portuguesa, tomadas como lugar de produção e recepção de textos, deve estar pautada na noção de que a materialidade do texto não está somente relacionada à sua forma linguística, mas, mormente, ao caráter comunicativo de cada esfera de troca social que o constitui, bem como à finalidade que se deseja atingir (convencer, divertir, emocionar, entreter, informar, entre outros), à organização do conteúdo, aos destinatários, à intenção e posição do autor/locutor, ao vocabulário adequado à situação de comunicação e à sua estrutura.

### **2.3 As histórias em quadrinhos**

A linguagem peculiar dos quadrinhos demanda a decodificação das múltiplas mensagens e possíveis leituras que dela podem decorrer, considerando que é constituída por um sistema narrativo em que se entrelaçam dois códigos atuantes num processo incessante de interação – o visual e o verbal –, através dos quais há o fator reforço que cada um exerce sobre o outro para a plena captação da mensagem.

A fim de integrar a linguagem verbal à figuração narrativa, os quadrinhos desenvolveram, ainda, uma variedade de itens convencionais específicas à sua linguagem. Os textos verbais vêm envoltos nos balões de fala e têm a função de representar a comunicação das personagens interna ou externamente. Os balões vêm próximos à cabeça das personagens, portanto na parte superior dos quadrinhos e cada modelo de linha que o delimita pode indicar diferentes tipos de ações: a ideia de que o personagem está falando em voz muito baixa (linhas tracejadas), seu pensamento (em formato de nuvem), uma voz que procede de um aparelho mecânico (traçado em zig-zag), uma voz que está sendo emitida por alguém que não aparece na ilustração (balão que vem de fora do quadrinho), a fala de vários personagens ao mesmo tempo (com múltiplos rabichos), as pausas que um personagem faz em uma conversação, nelas se intercalando os balões de seu interlocutor (balão ligado a um balão inferior), como afirma Rama *et al* (2009).

## **2.4 Os quadrinhos japoneses**

Os mangás, nome dado às histórias em quadrinhos de origem japonesa, diferenciam-se das histórias em quadrinho ocidentais por utilizar uma figuração gráfica distinta e própria de sua organização, a começar pela leitura, iniciada pelo final de uma publicação ocidental.

Outra característica inerente aos mangás é a forma de publicação, em volumes de cerca de 200 páginas cada, permitindo aos seus produtores a criação de histórias mais longas e aprofundadas. Desta maneira, os mangakás (nome dado aos autores de mangás) dispõem da utilização de poucos quadrinhos em uma só página, podendo empregar até uma única imagem em determinado momento da história, conforme a relevância deste momento para o percurso narrativo e intenção em impactar seu leitor.

## **2.5 Interação texto e leitor**

Dada a natureza multifacetada do texto, constituído pela linguagem verbal e outros recursos semióticos, a interação entre texto e leitor partirá dos paradigmas sociocognitivista – o qual sustenta a Linguística do Texto – e sociointeracionista, com vistas à reflexão sobre as estratégias textual-discursivas que permeiam o processo de produção e compreensão de textos e das relações entre o

conteúdo verbal e outras semioses. Nesse sentido, Brandão (1998) afirma que o texto, na sua superfície linguística, não diz tudo objetivamente, pois apresenta vazios, lacunas que devem ser preenchidas pelo leitor. Assim, o leitor deve operar cooperativamente para a recriação do que é omitido e desvendamento do que se oculta nos interstícios do tecido textual.

## **2.6 Semiótica Social e a visão multissemiótica**

A respeito da Semiótica Social, Hodge e Kress (1988, p. 261) a definem como o estudo geral da semiose, ou seja, dos processos da produção e reprodução, recepção e circulação dos significados em todas as suas formas, utilizadas por todos os tipos de agentes de comunicação e, portanto, focaliza a semiose humana, compreendendo-a como um fenômeno social em que os significados sociais são construídos por meio de textos e práticas semióticas de todos os períodos da história da sociedade. Parte do princípio de que quem produz um signo toma como embasamento a relação intencional e motivada entre significante e significado, isto é, de modo não arbitrário, especialmente em representações visuais.

## **2.7 O princípio da Interdiscursividade**

Quanto ao princípio da interdiscursividade, na visão dialógica de Bakhtin, o interdiscurso (em sua obra, aparece com o termo dialogismo) é condição própria do discurso, na medida em que se concretiza na simbiose de vozes que perpassam na construção dos sentidos pelos sujeitos atuantes no processo de interação. A ideologia e o aspecto sócio-histórico que transcorrem do discurso do outro são estabelecidos na composição e construção do sentido textual. Dessa forma, a palavra só pertence ao locutor quando, imediatamente, a produz e a dirige a alguém, estabelecendo-se a interação como produto desta ação.

Para Fiorin (2010), o dialogismo não equivale a diálogo, no sentido de interação face a face – é apenas uma forma composicional em que ocorrem relações dialógicas –, e nem existe dialogismo entre interlocutores, sendo este sempre entre discursos: o do locutor e o do interlocutor. Mas em seu entendimento sobre a conceituação da interdiscursividade, concorda com Bakhtin (1992, p. 319) quando afirma que “[...] todo discurso dialoga com outro discurso e toda palavra é cercada de outras palavras” e, portanto, não há neutralidade alguma na circulação de vozes. Assim, o nosso discurso não se relaciona diretamente com as coisas, mas com outros discursos anteriormente produzidos e que semiotizam o mundo.

Neste sentido, o dialogismo é o princípio constitutivo da linguagem, isto é, o modo de funcionamento real da linguagem, na medida em que o acesso do homem à realidade é sempre

mediado pela linguagem e o real é apresentado para nós semioticamente, sem que o nosso discurso se relacione diretamente com as coisas, mas com outros discursos.

### **3 Metodologia**

Para o desenvolvimento do Projeto de Ensino, realizar-se-á como forma de pesquisa a pesquisa-ação àqueles alunos para os quais será oferecido o enquadramento teórico necessário ao processamento do texto – os conceitos e funcionalidade dos princípios de interdiscurvidade e multimodalidade e o trabalho com a interdisciplinaridade. A pesquisa-ação caracteriza-se, conforme como uma linha de investigação associada às formas de ação coletiva, norteadas pela resolução de problemas ou de objetivos de transformação.

Por participarem efetivamente – tanto o professor-pesquisador quanto os participantes da pesquisa – do processo de construção de conhecimento do universo textual ao qual pertence o mangá proposto e dos princípios citados, será oferecida, aos alunos, uma ação planejada na exploração do conteúdo e estrutura do texto, a fim de que seja possível a observação, avaliação e contraste dos resultados obtidos da turma em foco com a turma em que o ensino dos dois conceitos e o trabalho interdisciplinar não ocorrerão em paralelo à leitura do livro.

O Projeto de Ensino será realizado com 46 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 12 e 14 anos, matriculados na Escola Municipal Dona Aramita – pertencente ao município de Lagoa Santa - MG, localizada no Bairro Francisco Pereira. O público-alvo ao qual o Projeto de Ensino será aplicado é composto, em sua maior parte, por alunos que vivem em comunidades de desprivilegiamento socioeconômico e estigmatização cultural.

A pesquisa será sistematizada no decorrer dos anos de 2014 e 2015. A construção dos dados será realizada no primeiro ano através da proposta de leitura do mangá intitulado “Gen, pés descalços: o nascimento de Gen, o trigo verde” aos dois grupos de alunos participantes da pesquisa (cada grupo referente a uma turma de 7º ano, totalizando 46 sujeitos). Subsequentemente, serão abordados e analisados os fenômenos concernentes ao nosso objeto de pesquisa em uma das turmas participantes para que possa lhe ser dada as condições necessárias de apreensão do sentido textual em consonância aos fenômenos que serão explicitados. Em contrapartida, à outra turma participante somente a leitura do livro e os exercícios de compreensão e interpretação lhes serão oferecidos.

Em seguida, far-se-á a análise qualitativa dos resultados obtidos, estabelecendo contrapontos em relação aos alunos a quem não foram dadas as condições necessárias para o processamento de construção de sentido do mangá, a fim de relatar o alcance da aquisição do domínio das

especificidades do referido gênero quando associada aos princípios de interdiscursividade e multimodalidade e analisar os vários ângulos do objeto pesquisado. Portanto, as categorias de análise contemplarão estes elementos e a compreensão leitora adquirida através do trabalho interdisciplinar com a disciplina de História em conformidade às aulas direcionadas à aprendizagem do imbricamento daqueles no processamento do texto.

Outros procedimentos metodológicos também serão adotados, como a pesquisa bibliográfica e leituras teóricas sob o enfoque da Semiótica Social e Linguística textual. Para tanto, autores como Kress e van Leeuwen (2001), Hodge e Kress (1988), Pereira (2013) e Eisner (2010), entre outros, serão consultados a fim de produzirmos um aporte teórico consistente capaz de abarcar os conceitos que serão estudados.

Estima-se que o tempo para a realização do Projeto de Ensino seja de 30 aulas (25 direcionadas para a disciplina Língua Portuguesa e 5 para a disciplina História). Os recursos materiais utilizados na aplicação do projeto serão de responsabilidade do professor-pesquisador. As práticas de ensino serão organizadas através de módulos didáticos para a organização do trabalho.

## **Conclusão**

Através da inserção de novas formas discursivas capazes de representar os mais variados significados na composição textual, os sistemas semióticos têm constituído uma nova realidade textual, apresentando novas configurações de texto que exigem do sujeito-leitor a identificação das regras de organização desses sistemas de significados, no sentido de conceberem a junção do verbal e não verbal como recurso para a geração de sentido.

Nessa perspectiva, acredita-se que o desenvolvimento de um Projeto de Ensino, direcionado à construção do sentido através da articulação dos recursos semióticos à rede interdiscursiva presente no mangá “Gen pés decalços: o nascimento de Gen, o trigo verde”, poderá contribuir para a noção de que a interação texto-leitor não ocorre somente por meio de processos cognitivos, haja vista que mais do que construção de representações do discurso, a leitura exige processos sociointeracionistas que determinam ações sociais do produtor do texto sobre o seu leitor.

Além disso, há a necessidade de aproximar os alunos à concepção dos gêneros das diversas esferas sociodiscursivas, mostrando-lhes a possibilidade da linguagem para a construção do sentido através das características que lhes são inerentes, a consequente interação entre sujeitos – considerando que a linguagem é um fenômeno social, histórico e ideológico – e as condições reais da enunciação.

Em essência, o que se pretende é que ao aluno seja possibilitada a habilidade de manejar os componentes do texto multissemiótico, identificando as regras de organização do sistema de significado presente no mangá, aliando-as à perspectiva da interdiscursividade na exploração do texto. Espera-se, portanto, que seja possível mostrar que as categorias microtextuais (texto) e outros recursos visuais podem contribuir, expressivamente, para a construção de sentido – sobrepondo-se uma sobre a outra ou divergindo-se entre elas.

## Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Michail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRANDÃO, H. N. Leitura, produção e circulação de textos. In: BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). *Língua portuguesa – história, perspectivas e ensino*. São Paulo: Educ, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2007.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista*. Luís Carlos Borges e Alexandre Boide (trad.). 4 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

FARACO, C. A. *Linguagem & diálogo: as idéias linguísticas do círculo de Bakhtin*. 2ª. Ed. Curitiba: Edições Criar, 2006.

FIORIN, José Luiz. *Interdiscursividade e intertextualidade*. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. 1 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

HODGE, R; KRESS, G. *Social Semiotics*. Cambridge: Polity Press, 1988.

KRESS, Gunther; VAN LEEWEN, Theo. *Multimodal Discourse*. London: Arnold, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos discursos*. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

\_\_\_\_\_. *Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade*: In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

NAKAZAWA, Keiji. *Gen pés descalços: o nascimento de Gen, o trigo verde*. Drik Sada (trad.). São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.

PEREIRA, Renato Lopes. *Mangá, lugar comunicacional e sócio-cultural japonês*. Revista Temática. Ano IX, n. 09 – Setembro de 2013.